



# Os DUENDES da FLORESTA



Lopoldo/Agência Portugal

Fotografia: Mário Miranda

Na última semana do passado mês de Maio e enquanto o clima em Portugal começava a "cheirar" a Verão, tive oportunidade de me deslocar à Dinamarca em viagem de negócios com a SUPERCAÇA S.A., da qual constava uma visita a Tranaeker Gods, que detém uma exploração agrícola e florestal característica deste país da U.E.

Esta visita incluía, como não podia deixar de ser, três dias de caça aos corços nesta propriedade.

O proprietário da exploração, o jovem Christian Ahlefeldt-Laurvig, após nos ter recebido com a efusividade característica das gentes do Norte, exibiu-nos o seu orgulho na exploração a seu cargo, bem como as apreensões que as reformas da C.E. levantam diariamente ao desempenho das suas funções de empresário agrícola e conduziu-nos aos cerca de 360 ha que nos estavam reservados para a caça de aproximação aos corços.

Contrariamente às nossas experiências anteriores de caça a esta espécie na Suécia, aqui na Dinamarca, o processo utilizado pelos cerca de 400 000 caçadores documentados, é a caça de aproximação. A espera em mirador é aqui considerada como pouco desportiva uma vez que as hipóteses de defesa deste pequeno cervídeo são praticamente nulas.

Depois de dia e meio de passeios pela floresta, destinados ao



Fotografia: Rui Piteira



prévio reconhecimento da área de caça e do coberto arbóreo e vegetal, ficámos com a sensação que a densidade de corços era relativamente baixa e que os machos de troféu eram ainda mais raros.

Esta primeira sensação deveu-se fundamentalmente ao facto de procurarmos os cervídeos nas áreas abertas e cultivadas anexas às manchas florestais e ao facto destes não necessitarem de abandonar a floresta em busca de alimento, dada a abundância de comida dentro da mesma.

Deve-se salientar ainda que as manchas florestais dinamarquesas, devido a uma exploração intensiva da madeira, não têm uma densidade tão grande de árvores por ha, como acontece na Suécia; tal facto que permite que nos movimentemos com alguma facilidade dentro delas, sem necessidade de utilizarmos os inúmeros caminhos florestais existentes para o efeito.

## A CAÇA

Com uma densidade de caçadores por Km<sup>2</sup> bastante superior à média portuguesa, os dinamarqueses são grandes aman-



Fotografia: Mário Miranda

tes da caça que, aqui, assume proporções de organização, métodos e tradições muito semelhantes à da sua vizinha Alemanha. As espécies mais vulgares a nível das sedentárias são o faisão e a perdiz cinzenta, evidenciando esta última nítidos sinais de recuperação apesar de ter estado praticamente extinta em algumas zonas. No que respeita às migratórias de inverno são conhecidas e caçadas cerca de 22 espécies de patos (mergulhadores e de superfície) e 3 espécies de gansos, para além dos torcazes que se apresentam também

durante todo o ano, em núcleos e densidades muito significativas.

No que se refere à caça maior as espécies existentes são o corço, o gamo (ainda e frequentemente em estado selvagem) e alguns pequenos núcleos de veados (subespécie germânica) confinados em parques públicos ou privados.

Se nos lembrarmos que este país é, na sua quase totalidade, constituído por ilhas de grande dimensão e que a densidade de caçadores é também muito elevada, concluiremos com alguma facilidade que, forçosamente, exis-



Fotografia: Rui Piteira



tirá uma gestão equilibrada das diferentes espécies e um consumo racional dos recursos cinegéticos disponíveis.

Aqui e mais uma vez a caça é propriedade do dono da terra, que a administra e recebe anualmente um complemento significativo de rendimento através da sua exploração.

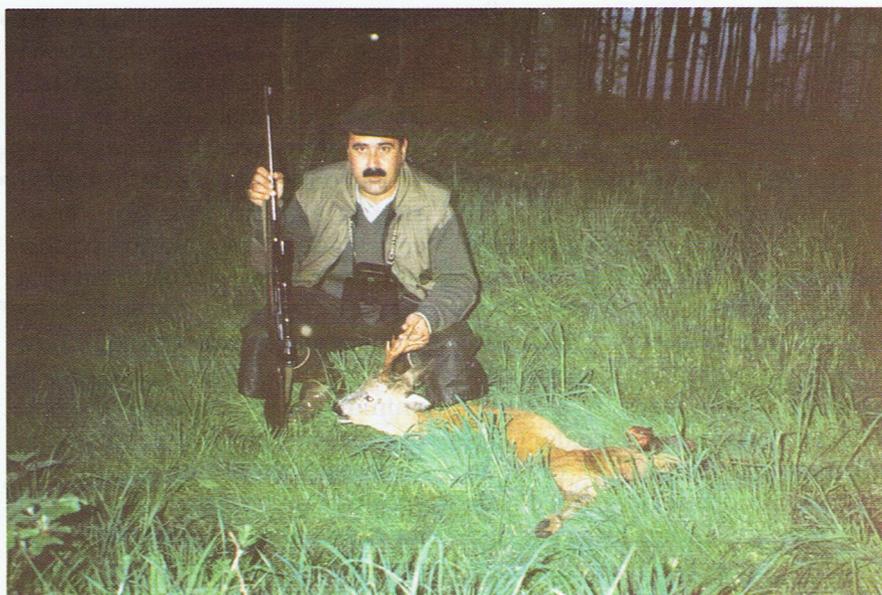
### OS "DUENDES" DA FLORESTA

O termo duende refere-se a uma personagem imaginária e mitológica que a tradição mágica da Europa do Norte considera como residente na floresta e perturbador dos seres humanos; figura humana de reduzida dimensão habitava quase sempre a base de um velho tronco de carvalho e cuja principal diversão era entreter-se a atazanar as casas e as vidas dos simples mortais que habitavam na floresta. Como seres avarentos e ciosos do seu espaço guardavam os seus bens e o seu território com a própria vida.

Foi esta a comparação que melhor encontrámos para os corços de floresta que procurámos na Dinamarca.

Neste país os momentos legais de caça aos corços são dois, perfeitamente distintos: de 16 de Maio a 15 de Junho (inclusivé) e de 16 de Agosto a 31 de Janeiro, destinando-se o período intermédio de encerramento ao decurso da época de cio, que aqui é rigorosamente respeitado.

Terminado o Inverno, a actividade principal da espécie é



alimentação, destinada à recuperação do peso perdido no período de maior rigor climático e da reconstituição das hastes, pelo que as suas movimentações diárias são curtas e de pouca duração, mas bastante frequentes; contudo, quando se caça neste período obtém-se uma vantagem: cada animal mantém-se perfeitamente dentro do seu território, não tendo que o defender de eventuais intrusos, nem que o abandonar em busca de alimento.

No decurso das nossas jornadas de caça, tivemos oportunidade de verificar que, por estes motivos e pela grande abundância de comida dentro da floresta não deveríamos procurar os corços nas áreas abertas. E de tal forma o confirmámos que, ao cabo de 2 dias de caça (4 saí-

das) eu e o meu amigo Mário Miranda cobrámos 5 corços adultos de seis pontas, com cabeças de alguma beleza no que toca à forma e ao perlado. Sem abandonar nunca o mais denso da floresta.

É também verdade que, sabendo-se caçar de aproximação e movimentando-se muito devagar, fazendo ao mesmo tempo uso de uma visão de lince, é possível descobrir os corços nas áreas mais fechadas e que, após apreciação correcta do animal (se é bicho de tiro ou não), conseguir cobrar sem ter de utilizar distâncias de tiro tão grandes como quando se caça em áreas abertas. De salientar que, apenas um corço foi atirado a cerca de 80 metros e todos os restantes a não mais de 45 ou 50. Mais curta distância era impossível



**Francisco de Magalhães, Lda.**

**espingardaria altamira**

ARMEIROS - IMPORTADORES - REVENDEDORES TODO O TIPO DE ARMAS  
E MUNIÇÕES - ACEITAMOS ARMAS PARA REPARAÇÃO

**Recrimos a arte de bem caçar**

**REPRESENTANTES DA MARCA  
DE CARTUCHOS ESPANHOIS U.E.E.  
PARA O CENTRO E SUL DO PAÍS.**

Av. Ressano Garcia, 45 - B - 1000 Lisboa - Tels.: (01) 387 45 42 - 387 73 03 - Fax: 387 73 03



## caça na europa

pois corríamos o risco de perder o animal sem lhe poder atirar.

É também um facto que, a qualidade dos animais cobrados, em termos de pontuação C.I.C. fica aquém dos parâmetros suecos.

Procurada a explicação para este facto, e atendendo às condições naturais existentes na zona no que respeita à boa alimentação permanentemente disponível, discutimos o assunto com os responsáveis locais. Concluimos que tal não se deve ao excesso de densidade - média de um macho, duas fêmeas e respectivas crias por cada 50 ha -, tão pouco à falta de alimentação (os invernos dinamarqueses não são tão rigorosos quanto os suecos) mas provavelmente devido ao facto de a ilha em que nos encontrávamos distanciar bastante de outras de maior dimensão e ser de extensão relativamente pequena. Reconhecesse-se, contudo, a presença dos corços desde à cerca de 600 anos, sendo assim provável que o factor genético constitua uma limitação à existência de melhores troféus.

Assim mesmo, estamos em presença de troféus com uma média de 350 gramas (em bruto), o que se pode considerar como bastante razoável em qualquer país da Europa em que esta espécie esteja presente.

Para além dos actos de caça em si, a Natureza brindou-nos com a oferta de um momento muito especial. Numa das minhas saídas de caça, "tropecei" com uma corça que se encontrava em pleno trabalho de parto, a qual, na preocupação do seu labor, me permitiu assistir ao acto a apenas 10 metros de distância; desta forma considerei-me como padrinho de duas robustas crias (um macho e uma fêmea) que a mesma trouxe ao mundo, e que mais tarde, avisado que foi o guarda de caça, con-

seguimos capturar e brincar, após o que foram novamente devolvidas ao seu ambiente natural. Esperamos assim voltar a observá-las em anos futuros.

Encontrámos ainda uma densidade significativa de gamos, em estado selvagem, que contrariamente aos corços preferiam alimentar-se nas zonas abertas cultivadas. De salientar que também aqui são característicos os animais de côr cinza muito escura e mesmo completamente negros.

Apesar do tempo muito chuvoso que se fez sentir durante toda a semana, a visita saldou-se por um resultado muito positivo, não só ao nível negocial que ali nos tinha levado, como também e principalmente pelo prazer e experiência que nos proporcionou. Foi assim possível conhecer outras formas de caçar associadas a outras tradições, sendo muito notório o respeito pela Natureza e por todas as suas criaturas. De

salientar ainda que, como já anteriormente se referiu, sendo a tradição de caça muito semelhante à da Europa Central, após o cobro de cada corço o nosso guia perfilava-se e, solicitando da nossa parte a compostura que o momento exigia, entoava, com a sua corneta de caça, o respectivo toque de homenagem. Foi-nos mais tarde explicado que cada espécie tem o seu toque diferente.

A título de conclusão, resta-me acrescentar que, nós portugueses que tantos modelos copiamos, quer sob o ponto de vista legal quer organizacional, não perderíamos nada se antes adoptássemos os modelos de respeito e seriedade que noutros países constituem habitual norma de conduta.

E... mais uma vez ao Duque Ahlefeldt-Laurvig o nosso BEM HAJA pelos excelentes momentos que nos proporcionou •

Rui Piteira  
Julho de 1995

## Cacimar, Lda.

- **Gestão Organizada de coutos de caça maior/menor**
- **Elaboração de projectos de instalação de unidades de exploração cinegética**
- **Elaboração de planos e projectos florestais**
- **Estudos para fundamento de candidaturas a subsídios e créditos**
- **Estudos na área de hidrogeologia**
- **Repovoamentos de caça maior/menor**
- **Controle organizado de predadores**
- **Estudos de impacto ambiental na área de pedreiras**
- **Patos Reais de elevados padrões genéticos criados em liberdade destinados ao repovoamento de áreas protegidas e de unidades de exploração cinegética.**

**Herdade da Nave do Lobo**

**7330 Marvão**

**Tel.: 0931304758**

**Tel.: 045/93208**